

REVISÃO INTEGRATIVA OU REVISÃO SISTEMÁTICA - CIÊNCIAS DA SAÚDE

RAIVA EM ANIMAIS SILVESTRES: RISCOS PARA A SAÚDE PÚBLICA

Livia Estela Duarte Bavaresco Machado (liviaesteladuarte@hotmail.com)

Mayra Meneguelli (mayrameneguelli@gmail.com)

A raiva é uma zoonose viral aguda e letal causada por vírus do gênero *Lyssavirus*, sendo considerada um dos agravos de maior importância para a saúde pública devido ao seu alto potencial de transmissão e mortalidade. Embora o Brasil tenha obtido avanços significativos no controle da raiva urbana, especialmente em cães e gatos, observa-se um crescimento expressivo da circulação do vírus em animais silvestres, os quais passaram a desempenhar papel central na manutenção do ciclo da doença. Fatores como desmatamento, fragmentação de habitats, expansão agropecuária e urbanização desordenada favorecem o contato entre fauna silvestre, animais domésticos e humanos. Este estudo foi desenvolvido por meio de revisão bibliográfica de natureza qualitativa, utilizando artigos científicos, livros, relatórios técnicos e bases de dados como SciELO, PubMed e Google Acadêmico, abrangendo publicações entre 2007 e 2025. Foram adotados critérios de inclusão que consideraram estudos voltados à raiva em animais silvestres, abrangendo aspectos epidemiológicos, clínico-patológicos, estratégias de prevenção e vigilância sanitária, enquanto os critérios de exclusão eliminaram trabalhos que não abordavam diretamente a temática, apresentavam lacunas metodológicas ou baixa relevância científica. Após a triagem e aplicação desses critérios, foram selecionados 12 estudos para

compor a amostra final da revisão. A análise do material coletado permitiu identificar que os morcegos representam os principais reservatórios do vírus da raiva no ambiente silvestre, seguidos por carnívoros como raposas, além de primatas que podem atuar como hospedeiros em cenários específicos. Os resultados apontaram que a circulação viral em fauna silvestre tem ocasionado surtos em herbívoros, especialmente bovinos, resultando em perdas econômicas significativas e demanda por estratégias contínuas de vacinação. Também se observou que a subnotificação permanece como um desafio, devido à limitação de recursos laboratoriais e à predominância da vigilância passiva. A ampliação da vigilância integrada entre saúde animal, saúde humana e meio ambiente, alinhada ao conceito One Health, mostrou-se essencial para o controle efetivo da doença. O estudo evidencia que ações preventivas, como vacinação sistemática de animais domésticos e de produção, monitoramento de populações de morcegos, educação sanitária e fortalecimento de políticas intersetoriais, são fundamentais para a redução dos riscos à saúde pública. Conclui-se que o enfrentamento da raiva silvestre exige abordagem multidisciplinar, continuidade das ações de vigilância epidemiológica, investimentos em pesquisa e políticas públicas que promovam o equilíbrio entre proteção da fauna, manejo ambiental e segurança sanitária das populações humanas e animais.

Palavras-chave: fauna vacinação transmissão.